

AS REDES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

THIAGO DE SOUSA SANTOS¹

As transformações ocorridas no mercado cada vez mais competitivo têm revolucionado as formas organizacionais que tentam se adequar a essas mudanças. Tais formas surgem no intuito de corrigir as deficiências das antecessoras, mas as falhas gerenciais relacionadas às extensões e modificações que violam a lógica operacional ainda são recorrentes. As redes entre empresas referem-se ao constante e crescente aumento da concorrência e competitividade empresarial e, ao fato de que as empresas atuando de forma isolada não poderiam obter as devidas condições de sobrevivência e desenvolvimento. A análise de redes é um tipo de sociologia estrutural que se baseia numa noção clara dos efeitos das relações sociais sobre o comportamento individual e grupal. Os teóricos das redes rejeitam a noção de que as pessoas são combinações de atributos, ou de que as instituições são entidades estáticas com limites claramente definidos. A teoria das redes não é capaz de dizer por que há símbolos e mitos específicos que as organizações procuram reforçar. Mas pode explicar por que algumas formas e não outras são adotadas, independentemente de serem ou não mais eficientes em termos objetivos. Neste sentido, uma rede interorganizacional não pode criar conhecimento, mas pode proporcionar um espaço propício à sua criação. Isso é possível, pois desenvolvem características favoráveis ao estabelecimento da confiança nas redes, que compartilham e discutem informações, identificam semelhança no processo, estruturas e técnicas, planejam relações a longo prazo, possibilitando assim o aumento de benefícios. As redes são construídas a partir da noção geral de que as ações econômicas são influenciadas pelo contexto social no qual elas estão incluídas e de que as ações podem ser influenciadas pela posição dos atores nas redes. Entretanto, como acontece com a grande maioria de formas organizacionais, a rede também está sujeita a perda da vitalidade ao longo do tempo. Assim, a compreensão da forma e da lógica operacional de uma organização são fatores essenciais para evitar fracasso das formas organizacionais. Estas formas perdem sua vitalidade a medida que os gestores estabelecem modificações que desfiguram a lógica operacional. No contexto contemporâneo, para evitar o fracasso as empresas estão desenvolvendo a capacidade de auto-renovação, que diz respeito à habilidade da empresa se adaptar sem perder efetividade. A dinâmica das relações externas possibilita a visibilidade para os participantes, o que aumenta a transparência nas transações da rede priorizando o desempenho e a eficiência geral desta.

Palavras-chaves: Redes de Empresas, Relações Interorganizacionais, Novas Formas Organizacionais.

¹ Mestrando em Administração, PPGA/UFLA, t.ss@ig.com.br